

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE SINALIZA SUBIDA NA CRIAÇÃO LÍQUIDA DE NOVOS EMPREGOS

Braga junta queda no desemprego a aumento de pessoas a descontar

O concelho juntou uma descida superior a 20 por cento no número de desempregados a uma subida na casa dos seis por cento no número de novos trabalhadores a descontar para a Segurança Social. A mesma tendência beneficiou os seis concelhos da sub-região do Cávado, que registou o melhor desempenho na região Norte.

© JOAQUIM MARTINS FERNANDES

Os números acabam de ser avançados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Norte e dão conta que, no final do segundo trimestre do ano, o principal motor da economia minhota ficou entre os 86 concelhos da região Norte que conjugaram a maior descida do desemprego com o maior aumento de novos trabalhadores a pagar contribuições sociais. Em todo o Norte, apenas Mon-



Economia bracarense continua a sinalizar criação sustentada de novos postos de trabalho

ção, Amares, Mogadouro, Arouca e Penedono estiveram no leque restrito dos municípios que conjugaram as maiores descidas do desemprego e as maiores subidas de novos contribuintes líquidos para a Segurança Social.

«Em termos relativos, no 2.º trimestre de 2017, o crescimento do número de ativos a descontar para

a Segurança Social foi particularmente acentuado no Cávado (variação homóloga de 4,3%) e no Tâmega e Sousa (4,0%», afirma o relatório "Norte Conjuntura", acrescentando que a sub-região do Alto Minho registou uma variação homóloga de mais 3,5%, o Ave viu o número de ativos inscritos na Segurança Social crescer 3,7%, o Alto

PORMENOR

Municípios do Cávado acumularam, no primeiro semestre, um aumento de 4,5% nos ativos inscritos na Segurança Social.

Tâmega assistiu a uma subida de 3,5% e a Área Metropolitana do Porto teve um crescimento de 3,6%. As sub-regiões do Douro e das Terras de Trás-os-Montes tiveram variações homólogas de 3,2% e 2,5%, respetivamente.

O documento publicado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte dá ain-

DESTAQUE

A taxa de emprego (a qual representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar no 2.º trimestre de 2017, tanto na região Norte como ao nível nacional. Na região Norte, este indicador igualou o valor mais elevado dos últimos 14 anos, com 71,6 por cento (resultado que compara com 70,1% no trimestre anterior e com 68,2% no período homólogo do ano passado). Mas a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos no Norte é inferior à média nacional.

da conta que, entre os 86 concelhos da região Norte, apenas o município de Carrazeda de Ansiães observou uma diminuição do número de ativos a descontar para a Segurança Social. Os valores do segundo trimestre de 2017 traduzem uma diminuição de um ponto percentual face ao trimestre homólogo de 2016.

Desemprego no Cávado recua mais de 23%

Os seis concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Cávado registaram, no segundo trimestre deste ano, uma descida do desemprego de 23,4 por cento face ao segundo trimestre de 2016. Os números do relatório "Norte Conjuntura" colo-



Crescimento do emprego no Norte deveu-se sobretudo aumento do número de mulheres empregadas.

cam a sub-região do Cávado no segundo lugar do "ranking" nortenho.

«Em termos relativos, no 2.º trimestre de 2017, a sub-região do Norte na qual a descida do desemprego registado foi mais acentuada foi o Alto Minho, com uma variação homóloga de menos

24,8%», afirma o relatório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. O documento acrescenta que as sub-regiões do Cávado e das Terras de Trás-os-Montes surgem na segunda posição, «com variações homólogas de menos 23,4%, em ambos

os casos. A sub-região do Tâmega e Sousa foi a terceira que mais cortou no desemprego, tendo registado uma descida de 21 pontos percentuais.

«Com registos não muito distintos da variação homóloga observada para a Região do Norte como um todo, surgem as

sub-regiões do Ave (menos 18,7%), Área Metropolitana do Porto (menos 18,2%) e Alto Tâmega (menos 17,7%). O Douro destaca-se por observar a redução menos acentuada do desemprego registado (menos 10,9%, em termos homólogos)», refere o "Norte Conjuntura".